



Coordenadoria de Educação

III CADERNO DE APOIO PEDAGÓGICO

Língua Portuguesa – PROFESSOR(A)

6º Ano

Eduardo Paes

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Profª Claudia Costin

Secretária Municipal de Educação

Profª Regina Helena Diniz Bomeny

Subsecretária de Ensino

Profª Maria de Nazareth Machado de Barros Vasconcellos

Coordenadora de Educação

Profª Maria Socorro Ramos de Souza

Profª Maria de Fátima Cunha

Coordenação

Profª Drª Maria Teresa Tedesco (UERJ)

Consultora de Língua Portuguesa

Profª Ana Paula de Lisboa David

Profª Gina Paula B. Capitão Mor

Profª Sara Luisa Oliveira Loureiro

Equipe

Prof. Jaime Pacheco dos Santos

Profª Leila Cunha de Oliveira

Revisão

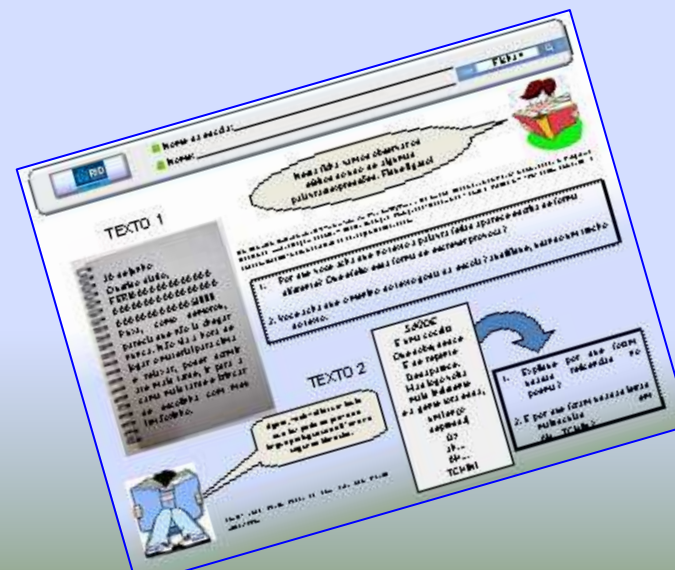
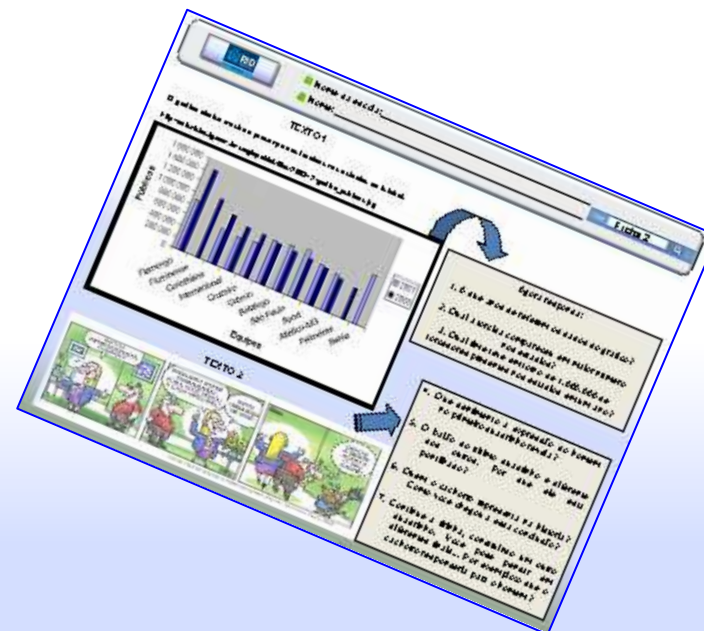
Profª Leticia Carvalho Monteiro

Prof. Marco Aurélio Pereira Vasconcelos

Prof. Maurício Mendes Pinto

Profª Simone Cardozo Vital da Silva

Diagramação





1. Da caracterização da prova

Especificamente, a prova do segundo bimestre do sexto ano teve como objetivo verificar o desempenho dos /das estudantes no que tange à localização de informações explícitas e implícitas, inferência do sentido de uma palavra ou expressão, reconhecimento das relações de sentido entre partes diferentes do texto; o efeito de sentidos decorrentes do uso de sinais de pontuação bem como o de outras notações, o reconhecimento de diferentes gêneros discursivos, a diferenciação entre fato e opinião relativa ao fato e a identificação de recursos não-verbais. Para tanto, foram apresentados vários textos que procuram ensejar a situação problema de leitura, a fim de verificar se o/a aluno/a, considerando os diferentes gêneros, consegue entender textos de maior complexidade, tais como fábula, texto informativo, textos literários.

Neste ano de escolarização, os/as estudantes apresentam um bom desempenho na resolução dos desafios apresentados. Está clara a pouca intimidade do/da estudante em lidar com textos de diferentes gêneros, sobretudo aqueles que diferem do texto que, normalmente, circula na escola. Portanto, há dificuldade do/da estudante em lidar com a leitura do texto de forma mais profunda. Reforça-se a indicação de um trabalho de análise textual, visando à identificação dos recursos que levam o leitor a entender o propósito comunicativo do texto. É fundamental que o leitor tenha intimidade com diferentes gêneros, que entenda de que forma um tema pode ser abordado, perceba o que diferencia do ponto de vista da estrutura uma sequência narrativa de um texto informativo; o que caracteriza uma sequência descritiva. As habilidades que denotaram maior dificuldade neste ano de escolarização são:

a. identificar a finalidade do texto. Atribui-se esta dificuldade ao fato de o texto, apesar de ser do gênero carta, ter um propósito comunicativo diferente das cartas que circulam nos trabalhos escolares. Neste caso, trata-se de uma carta comercial. De certa forma, apresenta maior complexidade temática. Cabe, portanto, ressaltar que é necessário oferecer textos, dos mais simples ao de maior complexidade, ampliando, sempre, e de forma ininterrupta, a experiência leitora do/da estudante.

b. Outra habilidade que precisa ser desenvolvida é a interpretação de textos com o auxílio de material gráfico diverso. A leitura do texto não-verbal, por meio de imagens, análise de cenas e ilustração de livros, de sequências narrativas se constituem como fundamento semântico de palavras dentro de um mesmo campo de sentido. Por exemplo, embora sejam palavras de um mesmo campo semântico, bonito e belo se constituem palavras de sentidos diferentes.

c. Distinção entre fato e opinião, também, apresentou-se como uma dificuldade dos estudantes, o que nos leva a postular que há pouco contato com textos que propiciem a distinção entre o que é fato, o que é opinião relativa a esse fato. Além disso, também se pode postular que não são analisadas em diferentes textos as marcas gramaticais que denotam uma opinião, como por exemplo, a expressão “eu acho”, o uso de adjetivos, entre outros recursos textuais.

d. Efeito de sentido do uso dos sinais de pontuação. Esta é uma habilidade, cuja dificuldade é recorrente nos diferentes anos de escolarização. O estudante reconhece, muitas vezes, o uso normativo do sinal de pontuação. Entretanto, não consegue analisar o efeito que determinado uso confere ao texto, corroborando o propósito comunicativo do produtor do texto. Da mesma forma, não consegue interpretar o efeito de sentidos de outras notações que ocorrem no texto.

2. Da caracterização do III Caderno

Na organização do III Caderno, privilegiou-se o trabalho com o texto. Portanto, todas as atividades são contextualizadas, partindo do texto como manancial de informações. Incluíram-se atividades com o texto verbal e não-verbal. Enfatizou-se a relação do texto literário e não-literário, a fim de mostrar, nas atividades de leitura, que uma mesma informação pode ter tratamentos diferenciados. Leve seu/ sua aluno/a a entender esta peculiaridade.

As atividades devem ser exploradas, considerando o processo ora como revisão, ora como aprofundamento, aproveitando o conhecimento de cada estudante. Amplie as propostas apresentadas com diferentes gêneros. Cabe ressaltar que, para pleno domínio da leitura, o/a estudante-leitor/ leitora deve ser exposto/a a diferentes textos. Todo o trabalho desenvolvido em sala de aula deve considerar como princípio a leitura de textos e a análise textual em níveis micro e macro.

Por fim, deseja-se ressaltar a necessidade de serem indicadas tarefas de leitura, inclusive de livros, utilizando o rico acervo da sala de leitura, por exemplo, para serem realizadas em casa, a fim de instigar a necessidade permanente do contato com diferentes textos, em diferentes situações de leitura e de uso da língua.



Nome da escola: _____

Nome: _____

6º Ano

Sair

Ficha 1



Coordenadoria de Educação

Vamos ler um poema? Ele fez parte da prova do 1º bimestre.

Para construir o sentido de um texto, é preciso seguir as pistas que ele nos oferece – as palavras selecionadas, o modo como foram “arrumadas” no texto, os sinais de pontuação utilizados. É muito importante ler, reparando nos detalhes...

PASSEIO CARIOCA

J.Carino

Entre o mar e a montanha

minh'alma de poeta fica por um fio:

Rio.

Vida agitada, confusão maluca:

Tijuca.

Odeio o trabalho, quero praia e não aguento:

Centro.

Eis a brisa do mar e a garota que é poema:

Ipanema.

Suburbano sou, orgulhoso, confesso:

Bonsucesso.

Formado em samba, eis o meu anel:

Vila Isabel.

Protegei-me, Santa Virgem, tenha pena, tenha:

Penha.

Muitas vezes me sinto sem eira nem beira:

Madureira.

Ai, Dona Tristeza, suma, vá pra lá:

Jacarepaguá.

Tiro, assalto, fugas – um Armagedon:

Leblon.

Não obstante, luto, sonho, tenho garra:

Barra.

Saudade do que fiz e do que fazer não pude:

Saúde.

Ah, cidade que eu amo e que não me engana:

Copacabana.

Minha cidade, quem te tem não troca:

sou e serei sempre

Carioca.

www.almacarioca.com.br/carino

Vocabulário:

Armagedon – último combate entre o bem e o mal.

Repare:

1. Muitos versos terminam seguindo uma lógica (Vida agitada, confusão maluca: Tijuca.). Qual é essa lógica? Em que essa lógica ajuda na construção dos sentidos do texto?

2. São usados no texto vários nomes de bairros. Que associação podemos fazer entre esse uso e o título do poema?

3. Há palavras no texto que atribuem um sentido negativo aos lugares e outras que atribuem um positivo. Complete o quadro identificando essas palavras.

Sentido negativo	Sentido positivo

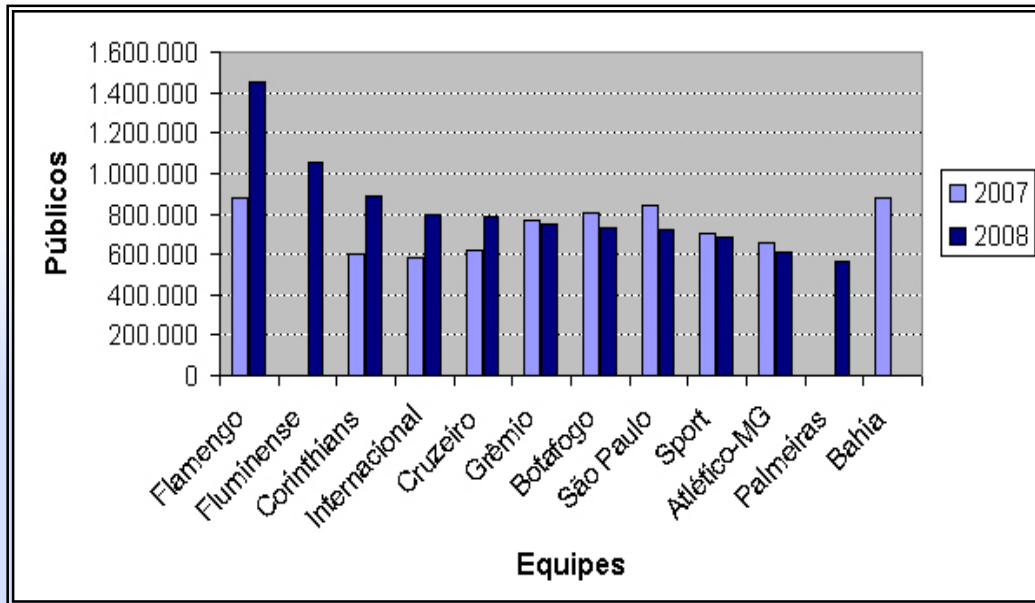
4. Em que estes dois campos semânticos – de sentidos – contribuem para a construção de sentidos do texto?

5. Há versos que deixam claro que o “eu” do texto gosta da Cidade do Rio de Janeiro. Identifique-os.

TEXTO 1

O gráfico abaixo mostra a presença das torcidas nos estádios de futebol.

http://colunistas.ig.com.br/sergiopatrck/files/2008/12/grafico_publicos.jpg



Agora responda:

1. A que anos se referem os dados do gráfico?
2. Qual a torcida compareceu em maior número nos estádios?
3. Qual time teve em torno de 1.000.000 de torcedores presentes nos estádios em um ano?

TEXTO 2



Gilmar. Para ler quando o chefe não estiver olhando. São Paulo: Devir, 2004.

4. Que sentimento a expressão do homem no primeiro quadrinho revela?
5. O balão do último quadrinho é diferente dos outros. Por que ele está pontilhado?
6. Quem o cachorro representa na história? Como você chegou a essa conclusão?
7. Continue a tirinha, construindo um outro quadrinho. Você pode pensar em diferentes finais... Por exemplo: o que o cachorro responderia para o homem?

TEXTO 3

IN: CEREJA, William Roberto & MAGALHÃES, Thereza
Cochar. *Gramática. Texto, reflexão e uso*. São Paulo: Atual, 2008.



ADD Associação Desportiva para Deficientes/ age.comunicação



Empresário, contrate um deficiente.

Se a falta de pernas não foi problema para ler, não pode ser para contratar.

Associação Desportiva para Deficientes

www.add.com.br

8. Qual a relação entre a forma como está escrita a palavra **competência** e a mensagem da propaganda?

Professor(a),

Nesta ficha tratamos da habilidade de **interpretar o texto com auxílio de material gráfico diverso**.

Para trabalhar essa habilidade com seus alunos, é importante selecionar textos em que o não verbal acrescenta informações ao verbal, contribuindo para a construção do sentido global do texto.

Em muitas tirinhas, a expressão facial da personagem contribui para o entendimento do texto, e o humor se constrói pelo diálogo entre o verbal e o não verbal.

Veja só:

TEXTO 2



Gilmar. Para ler quando o chefe não estiver olhando. São Paulo: Devir, 2004.

4. Que sentimento a expressão do homem no primeiro quadrinho revela?
5. O balão do último quadrinho é diferente dos outros. Por que ele está pontilhado?
6. Quem o cachorro representa na história? Como você chegou a essa conclusão?
7. Continue a tirinha, construindo um outro quadrinho. Você pode pensar em diferentes finais... Por exemplo: o que o cachorro responderia para o homem?

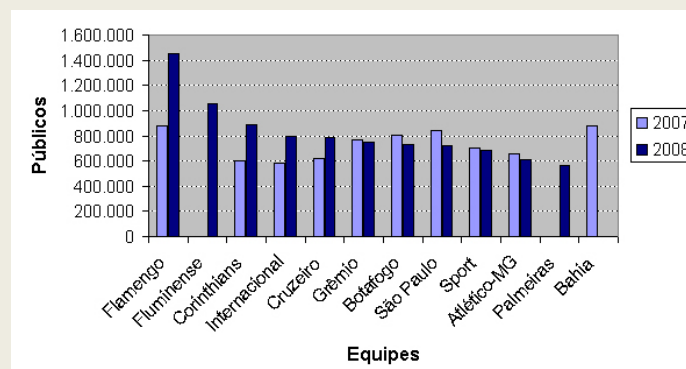
Leia a tirinha e pergunte aos alunos sobre as expressões das personagens. Você pode propor uma leitura somente das imagens e estimular os alunos a construírem hipóteses. Pergunte, por exemplo: Dá para perceber qual a relação entre o homem e a mulher? Onde se passa a história? O cachorro é importante para a tirinha? Após isso, leia com eles o texto verbal e verifique se as hipóteses construídas se confirmam ou não.

No Caderno de Atividades 2, do 7º. Ano, a ficha 1 enfoca o trabalho com os quadrinhos. Você poderá usá-la para complementar esta atividade. Como atividade de produção escrita, seus alunos poderão criar suas próprias tirinhas, observando as especificidades desse gênero textual.

Outro texto que você pode utilizar para trabalhar a habilidade em questão é o gráfico abaixo.

TEXTO 1

O gráfico abaixo mostra a presença das torcidas nos estádios de futebol.



http://colunistas.ig.com.br/sergiopatrck/files/2008/12/grafico_publicos.jpg

Agora descubra:

1. A que anos se referem os dados do gráfico?
2. Qual a torcida compareceu em maior número nos estádios?
3. Qual time teve em torno de 1.000.000 de torcedores presentes nos estádios em um ano?

O gráfico (texto 1) é um texto que possui elementos verbais e não verbais e as perguntas encaminham a leitura para que se relacionem as informações verbais com as não verbais. Só a partir dessa relação, o sentido do texto é construído. Que tal trabalhar as questões oralmente? Explore também o conhecimento de mundo que os alunos possuem sobre futebol e aprofunde a leitura: por que será que há times que não possuem as duas colunas? Os dados são da Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro. O que significa não disputar o Campeonato Brasileiro? Com certeza seus alunos vão contribuir para essa discussão. Outra sugestão é pedir que tragam outros textos, tabelas e gráficos atuais sobre futebol.

TEXTO 3

Após isso, sugerimos trabalhar a propaganda abaixo:

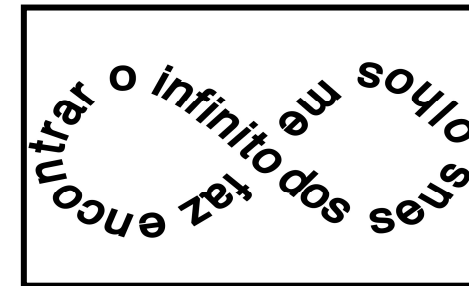
Se a falta de pernas não foi problema para ler, não pode ser para contratar.

Empresário, contrate um deficiente.

Associação Desportiva para Deficientes

www.add.com.br

ADD Associação Desportiva para Deficientes/ age.comunicação



<http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://blerght.files.wordpress.com/2008/08/infinito.jpg>

Poeminha difícil!

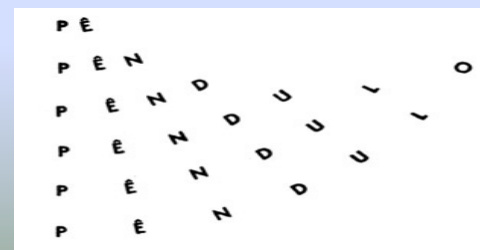
Renato de Mattos Motta

Difícil fazer poesia
só por puro sentimento
parece pão sem fermento
apenas forma vazia
cada verso, sem graça, inosso
condena o texto ao poço

http://www.overmundo.com.br/banco/multiplas/1215310915_dificil.jpg

Os poemas visuais também são uma boa ampliação para esta ficha, pois a habilidade de **interpretar o texto com auxílio de material gráfico diverso** é exigida para a leitura competente desse gênero textual.

Sugerimos os poemas visuais ao lado. Observe com seus alunos o que está escrito e a forma como está escrito, a qual contribui para a construção de sentido do texto.



<http://educacaodofuturo.org/rabiscos/imagens/pendulo.jpg>

Como produção de textos dos alunos, você pode sugerir poemas visuais. A análise desses poemas e criação de outros podem ser uma atividade muito lúdica e que desenvolva a competência de leitura de textos verbais e não verbais.

Texto 1**A lebre e a tartaruga**

Esopo

A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais.

Até o dia em que encontrou a tartaruga.

– Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora – desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada.

– Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

– Por acaso você está com medo de perder? – perguntou a tartaruga.

– É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você – respondeu a lebre.

No dia seguinte a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória que resolveu tirar uma soneca.

"Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso" – pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou. Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta.

Quando dizia que era o animal mais veloz, todos a lembravam de uma certa tartaruga...

Moral da história: Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.

http://www.metaforas.com.br/infantis/a_lebre_ea_tartaruga.htm

Língua Portuguesa - 6º. Ano - caderno de atividades - 1º bimestre.



O texto que você acabou de ler é uma fábula.

1. Quais são os personagens? O que os caracteriza?
2. As personagens emitem opiniões no texto. Identifique essas opiniões.
3. Por que a lebre não viu a ultrapassagem da tartaruga?
4. Qual a idéia expressa pelo termo grifado em "**Quando** dizia que era o animal mais veloz, todos a lembravam de uma certa tartaruga" ?
5. Diga o que diferencia a expressão grifada – Quando – e a expressão "No dia seguinte" (3º Parágrafo).
6. Volte ao texto e identifique outras expressões que apresentem esta mesma idéia. De que forma contribuem para a construção do texto?

TEXTO 2

QUEM É ROSEANA MURRAY

Roseana Murray

Digo como Neruda, poeta que amo: para nascer nasci. Para fazer poesia, amar, cozinhar para os amigos, para ter as portas da casa e do coração sempre abertas. Nasci num dia quente de dezembro, em 1950, dois meses antes do previsto, numa clínica em Botafogo. Sou filha de imigrantes poloneses que vieram para o Brasil fugindo do antissemitismo. Gosto de mato e silêncio, não sou nada urbana. Durante muitos anos, vivi em Visconde de Mauá, mas troquei Mauá por Saquarema em 2002, já que uma cirurgia na coluna tornou a montanha quase intransponível.

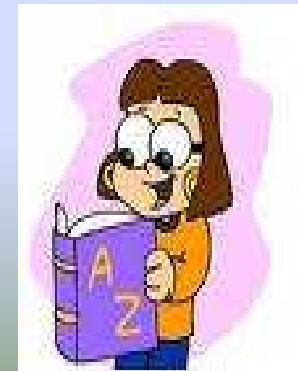
Mas o meu filho André Murray continua lá tocando as suas árvores e panelas no Restaurante Babel: ele é Chef de Cozinha. Meu outro filho é músico, o Guga. Ele vive em Granada, na Espanha, e tem um trio no Brasil, o Um Trio Vira-Lata. Eles são filhos do meu primeiro casamento. Desde 1997, estou casada com o Juan Arias, jornalista e escritor. Tenho muitos livros publicados e leitores de todas as idades, aliás não acredito em idade, mas sim em experiências vividas.

Fico muito feliz quando penso que um poema que escrevi, aqui na minha mesa, sozinha, chega a lugares tão distantes e emociona tanta gente.

Fonte www.roseanamurray.com/

In: SME. Prova do segundo bimestre de 2009 – 5º ano

1. O que diferencia o texto 1 do texto 2, quanto à apresentação do personagem?
2. Identifique a finalidade do texto 1 e do texto 2. Justifique com trecho de cada texto.
3. Explique o que significa “para ter as portas da casa e do coração sempre abertas”.
4. Destaque no texto um trecho que revela uma opinião. A seguir, diga se concorda ou não com a opinião, justificando.
5. A mudança da autora para Saquarema é consequência de que fato?
6. O texto é de Roseana Murray e apresenta a própria autora no seu site. Agora escreva um texto se apresentando. Diga do que você gosta, do que você não gosta, onde você mora...enfim, o que considera importante dizer sobre você!



Professor(a),

Na fábula há, predominantemente, sequências narrativas. Essas sequências são marcadas pela temporalidade. A progressão temporal é essencial para o desenrolar da trama, pois o fato e a ação - que envolvem personagens – direcionam-se para um conflito.

Identifique com os alunos as marcas de tempo que conduzem a narrativa, bem como os tempos verbais.

Tradicionalmente, a temporalidade é linear e o conflito vai se constituindo, num crescendo, até o seu desfecho. Isso pode ser observado na fábula em questão. Converse com seus alunos sobre essa sequência temporal: há uma ordem necessária para os acontecimentos? Que tal recortar o texto em tiras e pedir que os alunos encontrem a sequência ideal? Há outras possibilidades de arrumação diferentes da original? Por que não escrever uma “fábula maluca”, alterando a sequência lógica do texto?

Também é importante conversar com os alunos sobre o narrador. Quem conta a história organiza os fatos no tempo e no espaço. Esse narrador participa da história? Ou ele está, apenas, observando os fatos e contando? Mostre a diferença entre o narrador em primeira pessoa (texto 2) e o em terceira pessoa (texto 1).

Algumas outras perguntas são fundamentais:

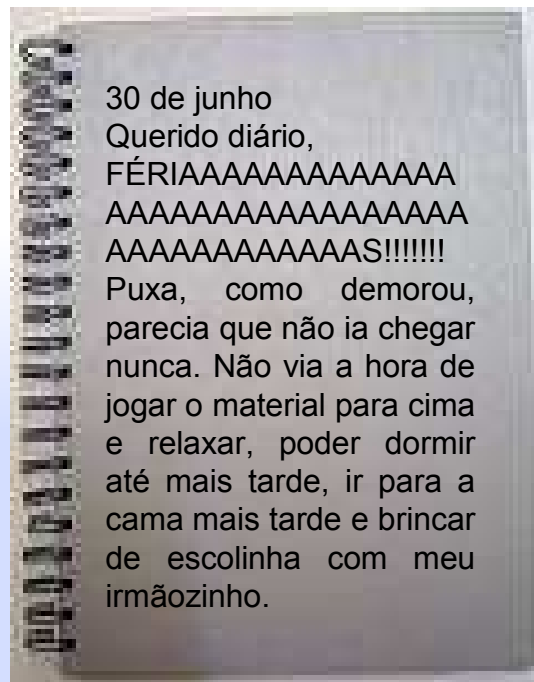
O que aconteceu?	Acontecimento, fato, situação
Com quem?	Personagem
Onde? Quando? Como?	Espaço, tempo, modo
Quem está contando?	Narrador

Leve para a sala de aula vários textos com sequências narrativas: contos de fadas, notícias de jornal, letras de músicas e explore bem essa estrutura. Você pode, inclusive, levar textos de gêneros diferentes, mas que possuam sequências narrativas – por exemplo a música *Eduardo e Mônica* (Renato Russo) e o conto *A moça tecelã* (Marina Colasanti).

Outro ponto interessante é trabalhar as opiniões nos textos, ficcionais ou não. No texto 1, há opiniões expressas pelas personagens, como indica a primeira questão feita para o aluno; no texto 2, encontramos opiniões da autora Roseana Murray. Trabalhe com seus alunos a diferença entre fato e opinião, utilizando os dois textos dessa ficha para isso. Peça que retirem do texto trechos que relatam fatos e trechos que expressam opiniões. Distinguir fato de opinião é uma grande dificuldade apresentada pelos alunos.

No caderno de atividades 2, ficha 1 do oitavo ano, a tirinha abaixo abre o trabalho com textos de opinião. Lá, há algumas sugestões. Embora nas orientações curriculares, esse gênero não esteja direcionado para o sexto ano, você já pode iniciar o trabalho com o texto de opinião.



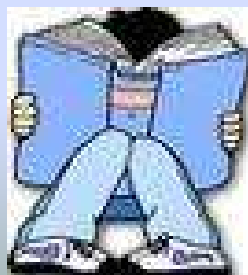
TEXTO 1

Nesta ficha vamos observar os efeitos do uso de algumas palavras/expressões. Fique ligado!



OS IRMÃOS BACALHAU. *Diário Secreto de uma portuguesa* / Os Irmãos Bacalhau. São Paulo: Matrix, 2002. In Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 5 – TP5: Estilo, coerência e coesão. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2008.

1. Por que você acha que no texto a palavra férias aparece escrita de forma diferente? Que efeito essa forma de escrever provoca?
2. Você acha que o menino do texto gosta da escola? Justifique, usando um trecho do texto.

TEXTO 2

Agora, você vai ler um texto que fez parte da prova de língua portuguesa do 6º ano no segundo bimestre.

Fonte: José Paulo Paes. *Lé com crê*. São Paulo: Ática, 1993.

SAÚDE

É uma coceira
Que sobe, desce
E de repente
Desaparece.
Mas logo volta
mais insistente
e a gente (ora essa,
um lenço
depressa)
faz
ah...
AH...
TCHIN!

1. Explique por que foram usadas reticências no poema?
2. E por que foram usadas letras maiúsculas em AH...TCHIN?

TEXTO 3**São Francisco**

Lá vai São Francisco
Pelo caminho
De pé descalço
Tão pobrezinho
Dormindo à noite
Junto ao moinho
Bebendo a água
Do ribeirinho.
Lá vai São Francisco
De pé no chão
Levando nada
No seu surrão
Dizendo ao vento
Bom dia, amigo
Dizendo ao fogo
Saúde, irmão.
Lá vai São Francisco
Pelo caminho
Levando ao colo
Jesuscristinho
Fazendo festa
No menininho
Contando histórias
Pros passarinhos

MORAES, Vinicius. *A arca de Noé : Poesias infantis*. São Paulo, Cia das Letras, 1991.

1. No texto há vários diminutivos – “Tão pobrezinho” / “Jesuscristinho” / “No menininho”. A presença desses diminutivos reforça que idéia?

**TEXTO 4**

1. Qual a diferença entre ser “o amigo” e ser “um amigo” no terceiro quadrinho?
2. Como você interpreta a expressão do menino no terceiro quadrinho?
3. Você percebeu que as letras do último quadrinho estão diferentes? O que será que isso significa?



● Nome da escola: _____

● Nome: _____

6º Ano

Sair

Ficha 4



Coordenadoria de Educação

Professor(a),

Sugerimos que você faça uma roda de leitura com os diferentes textos que compõem esta ficha, aproveite e incorpore outros de sua preferência e de seus alunos.

Tivemos a intenção de trabalhar a habilidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

É importante que os alunos reconheçam que, dependendo do uso, os fatos linguísticos podem produzir efeitos de sentido, expressar emoções, produzir humor... Assim, numa leitura linguístico-expressiva, vamos realizando inferências, antecipações, construindo hipóteses e tecendo os sentidos do texto. Um leitor autônomo percebe esses usos e associa-os aos seus conhecimentos de mundo.

Após a roda de leitura, você pode trabalhar os textos um a um. A pergunta básica que deve direcionar a leitura é: que recursos linguísticos foram explorados no texto?

No texto 1, observe com os alunos o modo como foi escrita a palavra “férias”. Ela foi estendida para provocar que idéia? As exclamações intensificam que sentimento? Por outro lado é importante destacar o desejo de “brincar de escolinha”. Afinal, a personagem gosta ou não gosta da escola? Mais do que responder às questões propostas, importa que o aluno siga as pistas que o texto oferece para construir sentido. Comente também o gênero do texto. Seus alunos possivelmente conhecem um diário. Qual o conteúdo desse texto? Como ele se organiza?

No texto 2, a forma como as palavras estão escritas nos remete ao som do espirro. E as reticências reforçam essa idéia. Comente com os alunos a importância desse uso estilístico da língua.

No texto 3, comente o tom carinhoso construído a partir do uso estilístico do diminutivo que, para além do significado mais usual vinculado ao tamanho, pode expressar outras idéias.

Será que seus alunos já ouviram falar de São Francisco de Assis? Eles podem perceber no poema vários pontos da história desse homem. Após ler o poema, conte a história e compare as informações. Você também pode ler outro poema de Vinícius : “A um passarinho” (<http://www.viniciusdemoraes.com.br>) e comentar a intertextualidade.

No texto da Mafalda você pode explorar o uso estilístico do artigo. Por que será que o menino fica zangado com a Mafalda? Pergunte aos alunos o que é melhor: ser **um** amigo ou **o** amigo?